

**EFEITO DA TEMPERATURA NA GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE MORORÓ**  
*(Bauhinia cheilantha (BONG.) STEUD - LEGUMINOSAE)* Marcos Góes Oliveira<sup>1</sup>,  
Paulo César Fernandes Lima<sup>2</sup> Ilse Vânia Torres Silva<sup>1</sup>, Sabrina Pitombeira Monteiro<sup>1</sup>, 1-  
Bolsista CNPq/Embrapa Semi-Arido, 2- Pesquisador da Embrapa Semi-Arido.  
([marcog@cpatsa.embrapa.br](mailto:marcog@cpatsa.embrapa.br))

O presente trabalho, desenvolvido no Laboratório de Sementes da Embrapa Semi-Árido, em Petrolina – Pernambuco, teve por objetivo verificar a influência da temperatura na germinação de sementes de espécies forrageiras nativas de valor econômico para o semi-árido brasileiro. Foi analisada a germinação de sementes de mororó (*Bauhinia cheilantha (Bong.) Steud*), submetidas às temperaturas constantes de 20, 25, 30, 35 e 40°C. O experimento, blocos ao acaso, com quatro repetições, foi constituído de parcelas com 25 sementes colocadas em papel toalha, previamente umedecida em água destilada e mantidas sob forma de rolo em cinco germinadores, com as respectivas temperaturas. Para evitar a influência de fungos na germinação das sementes durante a experimentação, as mesmas foram colocadas em hipoclorito a 1% por três minutos. Como quebra de dormência das sementes utilizou-se o desponte das mesmas na região de emergência da radícula. Foram analisados a germinação (G) e o Índice de Velocidade de Germinação (IVG), cujas determinações foram realizadas diariamente por quinze dias consecutivos, quando deu-se por encerrada a experimentação. Os resultados evidenciaram que sementes de mororó submetidas a uma temperatura de 25°C tiveram maior taxa de germinação (96%) e 5,2 de IVG. Todavia, este dado não diferiu dos obtidos às temperaturas de 20, 30 e 35°C, tanto para G e IVG. A Temperatura de 40°C proporcionou germinação de 36% com 1,36 de IVG. As sementes não germinadas estavam podres ao final da experimentação.